

## **FILOSOFIA DO SILÊNCIO: A EXCLUSÃO DAS MULHERES DA HISTÓRIA DO PENSAMENTO - ANTIGUIDADE**

DA COSTA, Fernanda Alves<sup>1</sup>; CHAGAS, Flávia Carvalho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas; Filosofia Bacharelado - [landaciccone@gmail.com](mailto:landaciccone@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas; Departamento de Filosofia - [flaviafilosofiaufpel@gmail.com](mailto:flaviafilosofiaufpel@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

Falar sobre uma Filosofia feita por mulheres é expor, mais uma vez, uma longa série de injustiças, desigualdades e suas consequências na história da própria Filosofia, profundamente marcada pelo pensamento patriarcal, pela história do pensamento que foi escrita pelos homens. Vemos claramente a diferença oferecida ao pensamento feminino e, mais especificamente, às pensadoras, mesmo dentro da Academia. Sua produção é pouco explorada – quando o é. Abstrai-se de falar em uma Filosofia Feminista, pois isso, além de exigir uma releitura de toda a História da Filosofia, e daqueles que produziram conhecimento, também implica em rever o ideal de “natureza”, seja do homem, da mulher ou da humanidade.

Esse ideal de “natureza” é o que dá utilidade aos seres, e isso acontece de acordo com a necessidade de constituição e aos interesses do poder. A “natureza” idealizada pelos pensadores ao longo da história da humanidade é aquilo que limita o ser social e natural.

A Filosofia, ainda hoje, não reconhece de forma adequada as mulheres que exerceram o ofício do pensamento. Quantas pensadoras têm suas obras abordadas nas cadeiras obrigatórias de um curso de Filosofia? Quantas vezes se investiga conceitos como “mulheres”, “gênero” e “feminino”? O filósofos homens, ocuparam-se muitas vezes de encontrar um lugar no mundo para as mulheres, pois, de acordo com eles, elas possuíam ‘inferioridade intelectual’.

O próprio Sócrates enxergava as mulheres como uma ameaça ao se aproximarem do poder, pois a ameaça política das mulheres implicaria automaticamente na defesa de direitos de um grupo que, foi excluído da vida pública e reduzido ao âmbito privado, como objeto possuído por um senhor e

para servir a este. Raras eram as mulheres a quem se era permitida a participação na vida pública, a liberdade e o direito de voz na Pólis.

## **2. METODOLOGIA**

Diante da forma como a mulher fora tratada ao longo, não apenas da História da Filosofia, mas também da História da Humanidade, esta pesquisa se divide em fases históricas e pontua alguns personagens. No caso específico desta apresentação, nos remeteremos apenas até o fim da Antiguidade Clássica que, segundo WIDER (1986) e BERNAL (1987), teria sido marcado pelo assassinato da filósofa Hipátia de Alexandria.

Para tal investigação, faremos uso de obras de PLATÃO e ARISTÓTELES, como *O Banquete* e *A Política*, inclusive suas referências à Sócrates; e também investigamos personagens como Aspásia de Mileto, Diotima de Mantinea e Safo de Lesbos, e em especial, a própria Hipátia de Alexandria e seu círculo de discípulos, devido a importância cultural e política que a figura de Hipátia possuía como filósofa e cientista no final do período Clássico.

E para abordar essas mulheres dentro da História da Filosofia, faz-se necessário uma investigação sobre a condição feminina na Antiguidade. Dentre elas a prostituição grega, como no caso das hetairas, que foram prostitutas independentes e de boa educação, que acompanhavam figuras importantes da Grécia Antiga, e acabavam por desempenhar atividades intelectuais entre os homens.

No caso de Hipátia é importante observar sua grande influência política em Alexandria, pois além de filha de um importante pensador de Alexandria, encontrava-se cercada de homens poderosos. Autoridades políticas e religiosas figuravam entre os discípulos da filha de Téon. E isso provavelmente lhe garantia o privilégio da vida pública. Contudo, autores com LUMPKIN (1984) afirmam que “dada a conduta que adotava aparecendo em lugares públicos, bem como o seu comportamento e discurso insubmissos”, foi necessariamente africana e não grega.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao explorar pensadores e suas obras, como Aristóteles e sua *A Política*, vê-se claramente os princípios e a fundamentação da exclusão das mulheres da vida qualificada do discurso e do pensamento. Princípios e fundamentações que ganharão força com o passar dos séculos, com argumentos de filósofos como Kant, além do reforço de doutrinas religiosas que, com o assassinato cruel de Hipátia, iniciam literalmente a caça às bruxas.

O pensamento de Aristóteles a cerca do lugar das mulheres no mundo é certamente um dos assassinos da pensadora mais importante de Alexandria.

VALLE (2008) usa o mito do nascimento de Atena, deusa da Filosofia, que nasce da cabeça de um homem e não do ventre de uma mulher, para explicitar que desde os mitos tenta-se, em vão, desvincular a Filosofia do feminino e do corpo. “Isso marca uma preferência da deusa da Razão, desde o início, pela forma de produção que vem da cabeça (e dos homens) em oposição à produção que vem do corpo (e das mulheres) (VALLE, 2008).”

Complementando essa informação, TIBURI (2003) coloca que, enquanto tema ou topos de uma história da Filosofia escrita por homens, as mulheres são um assunto que entrelaça motivos políticos, estéticos e metafísicos: “Sócrates – esse filho de parteira – sabia de seu poder e de sua ameaça (ameaça política que implica a defesa de direitos) e, por isso, copia-lhes, num gesto de curiosa inveja, o procedimento corporal do parto elevando-o a método: a maiêutica é o parto das ideias que cabe aos homens, enquanto às mulheres cabe o parto do corpo (TIBURI, 2003).”

#### 4. CONCLUSÕES

Pouco estuda-se, especialmente no Brasil, a respeito do pensamento produzido pelas mulheres no decorrer da História da Humanidade. Investigadores modernos, como Druon, sustentam que Hipátia tenha estudado Filosofia na escola de Plutarco, em Atena, até o ano 370, com Asclepigênia, filha do próprio Plutarco. Por isso faz-se necessário também um estudo do círculo de convivência destas mulheres, afim de identificar quem eram as pessoas que as rodeavam e que permitiram que elas tivessem acesso ao conhecimento, até então, e ainda hoje de certa forma, território masculino.

Os filósofos do passado se ocuparam da mulher enquanto tema de Filosofia. Os filósofos do presente, se silenciam e tentam justificar que as mazelas causadas no passado são “frutos do seu tempo”. Talvez seja uma debilidade da razão que eles usavam, assim como uma incompetência de sua racionalidade, pois não foram capazes de levar seus próprios raciocínios às últimas consequências. Seria esse silêncio atual o fruto do nosso tempo? Uma forma de criar uma Filosofia do Esquecimento perante o fato de não sabermos como rever os erros historicamente cometidos?

As mulheres já mostraram que são capazes do exercício do pensamento, e produziram conhecimento mesmo silenciadas. Mas o espaço a ser conquistado pelas mulheres no meio filosófico – e talvez em outros meios também – do nosso tempo deve ser de construção de voz; um direito que foi negado durante toda a História da Humanidade, ou a História dos Homens.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARISTÓTELES. Política. Coleção Os Pensadores. São Paulo, Editora Nova Cultural Ltda, 1999.

DZIELSKA, M. Hipátia de Alexandria. Lisboa, Relógio D'Água Editores, 1995.

EGGERT, E.; MENEZES, M.; TIBURI, M. (Orgs.). As Mulheres e A Filosofia. Antologia. São Leopoldo, Ed. UNISINOS, 2002.

MINARDI, C. Hypatia of Alexandria. Graduate English Association New Voices Conference, 2008. Paper 10.

[http://digitalarchive.gsu.edu/english\\_conf\\_newvoice\\_2008/10](http://digitalarchive.gsu.edu/english_conf_newvoice_2008/10)

MINARDI, C. Re-Membering Ancient Women: Hypatia of Alexandria and her Communities. English Dissertations. 2011. Paper 67.

[http://digitalarchives.gsu.edu/english\\_diss](http://digitalarchives.gsu.edu/english_diss)

PLATÃO. O Banquete. Coleção Os Pensadores. São Paulo, Nova Cultural, 1991.

RUSSELL, B. História da Filosofia Ocidental: Livro Primeiro. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1969.

SANTORO, F. Arqueologia dos Prazeres. Rio de Janeiro, Objetiva, 2007.

TIBURI, M.; VALLE, B. (Orgs.). Mulheres, filosofia ou coisas do gênero. Santa Cruz do Sul: Editora EDUNISC, 2008.

WIDER, K. Women Philosophers in the Ancient Greek World: Donning the Mantle. Hypatia: A Journal of Feminist Philosophy 1.1. San Francisco, Spring. 1986. 21-62.

SUDA On Line: Bizantine Lexicography. [www.stoa.org/sol/](http://www.stoa.org/sol/)